

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CRIMES VIOLENTOS CONTRA O PATRIMÔNIO NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO¹

EltonSilva Saldanha²
José Leite de Figueiredo Cisne³
William Lima Barbosa⁴

RESUMO

A Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) categorizou como Crimes Violentos Contra o Patrimônio (CVP) todos os crimes classificados como roubo, exceto o roubo seguido de morte (latrocínio), uma vez que estes já foram computados nos índices de Crimes Violentos Letais e Intencionais (CVP). Nesse contexto, as altas taxas de ocorrências do crime de roubo têm chamado a atenção dos gestores, pois tal delito promove uma sensação de ineficiência do Estado em manter seguro o patrimônio do cidadão. O presente trabalho tem por finalidade definir os locais de maior ocorrência de roubo no município de Porto Velho, concatenando-os com as características dos espaços urbanos onde ocorreram. Para tal fim, a pesquisa se fundamentou em informações georreferenciadas das ocorrências criminais registradas pela Polícia Militar, no período de 2015 a 2019, bem como realizamos entrevistas com moradores de complexos habitacionais populares e de condomínios privados, por meio do qual evidenciou-se um processo de segregação sócio-espacial, por conta dos altos índices de roubos em determinadas áreas. Comprovou-se que a Zona Leste e a Zona Central da cidade apresentam as maiores taxas criminais de roubo. Observou-se ainda que a distribuição espacial dos crimes violentos em Porto Velho impactam no cotidiano dos indivíduos, uma vez que modifica suas relações com as outras pessoas, promove o isolamento social, e consequentemente fortalecendo a ideia de que os fenômenos de violência que ocorrem somente em razão do território dos acontecimentos ser marcado pela grande incidência de crimes.

Palavras-chave: Geografia do Crime. Segregação Sócio-espacial. Violência

ABSTRACT

The National Secretariat of Public Security (SENASP) categorized as Violent Crimes Against Patrimony (CVP) all crimes classified as theft, except theft followed by death (robbery), since these have already been counted in the Lethal Violent Crimes and Intentional (CVP). In this context, the high rates of theft crime events have attracted the attention of managers, as this offense promotes a sense of inefficiency by the State in keeping the citizen's property safe. The present work aims to map the locations of the highest occurrence of theft in the city of Porto Velho, concatenating them with the characteristics of the urban spaces where they occurred. To this end, the research was based on geo-referenced information of criminal occurrences recorded by the Military Police, in the period from 2015 to 2019, as well as we conducted interviews with residents of popular housing complexes and private condominiums, through which a process was evidenced. socio-spatial segregation, due to the high rates of theft in certain areas. It has been proven that the East Zone and the Central Zone of the city have the highest criminal theft rates. It was also observed that the spatial distribution of violent crimes in Porto Velho impacts the daily lives of individuals, since modifying their relationships with other people, promotes social isolation, and consequently strengthening the idea that the phenomena of violence that occur and only because the territory of the events is marked by the high incidence of crimes.

Keywords: Crime Geography. Socio-spatial segregation. Violence

¹Artigo elaborado como requisito parcial para conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, 2020, realizado pela Polícia Militar do Estado de Rondônia e orientado pelo Prof. Dr. João Paulo Assis Gobo.

² Oficial Aluno CAP QOA PM Elton Silva Saldanha.

³ Oficial Aluno CAP QOA PM José Leite de Figueiredo Cisne

⁴ Oficial Aluno CAP QOA PM William Lima Barbosa.

INTRODUÇÃO

Assim como nas demais capitais, Porto Velho tem experimentado muitos problemas no que se refere à crimes violentos contra o patrimônio, devido a vertiginoso crescimento da área urbana e do aumento populacional que ocorreu a partir da expansão das Zonas Leste e Sul da cidade, em face de um intenso processo de ocupação, fomentado pela execução de diversos programas de habitação social, somado a empreendimentos do setor imobiliário e ainda o surgimento de aglomerados subnormais.

Para Rocha e Sousa (2009), a geografia em relação ao estudo da criminalidade pode contribuir do seguinte modo:

A Geografia, no que tange a criminalidade, dentre outros aspectos, busca explicar o comportamento do ser humano sob a óptica do meio ambiente dentro da qual se insere, procurando responder ao seguinte questionamento: o homem é produto do meio? Até que ponto as variáveis físico-bióticas e sócio-econômicas, que caracterizam uma determinada área, influenciam o comportamento do ser humano, tornando-o mais ou menos propenso à inclusão no universo da criminalidade? (ROCHA e SOUSA, 2009, p.836)

Os questionamentos articulados pelo autor nos leva a refleti sobre como as características de um determinado local pode ou não influir sobre o indivíduo sob o aspecto de despertar o medo de frequentar certos espaços. Nesse cenário, Rocha e Sousa (2009) aborda tal temática.

Medo ou sensação de insegurança são palavras presentes no vocabulário dos moradores das grandes cidades brasileiras. Medo de frequentar determinados espaços, e de circular pelas ruas, limitando-se a certos lugares e horários específicos. (ROCHA e SOUSA, 2009, p.133)

Para nos alertar à respeito desse processo, os autores nos esclarecem que nas grandes cidades, o qual é o caso de Porto Velho, existe a mesma inquietação que foi pontuada, no tocante ao medo em frequentar determinados espaços a depender do horário.

O município de Porto Velho responde por aproximadamente 81,5% dos crimes violentos contra o patrimônio ocorridos nos Estado de Rondônia, no período compreendido entre os anos de 2015 a 2019, de acordo com os dados computados pelo Sistema Integrado de Análise Criminal do Ministério Público do Estado de Rondônia (MPRO, 2020), o que lhe coloca como a cidade com o maior taxa de criminalidade do Estado.

OBJETIVO GERAL

Definir os locais de maior ocorrência de roubo ao patrimônio no município de Porto Velho, em face de suas características e espacialidades.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Verificar se a violência e a criminalidade são motivadores da segregação socioespacial.
2. Avaliar o nível de interação e uso social dos moradores de diferentes áreas da cidade em relação aos espaços públicos.
3. Examinar se as informações obtidas por meio dos dados coletados durante o registro das ocorrências podem contribuir para estabelecer ações em níveis tático e operacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os Crimes Violentos contra o Patrimônio

Atualmente a criminalidade no Brasil é medida através dos principais indicadores selecionados como prioritários pela Secretaria Nacional de Segurança Públicas – SENASP, dentre os quais temos os Crimes Violentos Contra o Patrimônio CVP, onde está inserido o crime de roubo, praticados contra: residência, comércio, transeunte e veículo, excetuando-se o latrocínio

Os chamados Crimes Violentos Contra o Patrimônio (CVP), nomenclatura criada pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), a qual está vinculada ao Ministério da Justiça (MJ) tem como finalidade classificar todos os atos delituosos praticados com o emprego da violência vitimando o indivíduo sem lhe proporcionar qualquer meio de resistência para salvaguardar seu patrimônio.

Os crimes violentos contra o patrimônio são aqueles feitos com abordagem das vítimas, com exceção do latrocínio, sem resultar em morte (roubo em via pública, roubo em veículo, roubo em transporte coletivo, roubo a estabelecimento comercial, roubo em estabelecimento financeiro, roubo em agências bancárias/casas lotéricas/financeiras, roubo em caixas eletrônicos, roubo em estabelecimento de ensino, roubo em residência/condomínio, roubo de veículo, roubo de moto/bicicleta, roubo de carga, roubo em outras instituições e roubo com restrição de liberdade da vítima). (SENASP, 2020)

Com o intuito de reduzir a incidência de ocorrências dessa natureza, pelo menos no que envolve a elaboração de dados estatísticos fidedignos sobre os crimes que compõem os CVPs. O presente artigo tem ainda o propósito de esclarecer a pertinência do tema proposto nesta pesquisa, a mesma permitirá o uso de conceitos e procedimentos de análise espacial fundamentais para observar de maneira técnica e assim pode produzir informações sobre a espacialização dos crimes violentos contra o patrimônio no município de porto velho.

Entre as ações recomendadas pela SENASP foi criado o Sistema Nacional de Estatísticas de Segurança Pública e Justiça Criminal (SINESPJC), o qual tem como objetivo reunir dados referente ao registro de ocorrências policiais, a fim de subsidiar a gestão de informações estatísticas policiais, com atenção particular aos recursos e procedimentos estatísticos necessários a ofertar aos governantes, pesquisadores e a comunidade o entendimento à respeito dos fatos referente à segurança pública.

O Sistema Integrado de Análise Criminal

O Sistema Integrado de Análise Criminal é uma solução tecnológica desenvolvida e mantida pelo Ministério Público do Estado de Rondônia, o qual tem viabilizado uma ação conjunta com a Polícia Militar permitindo que sejam efetivamente mapeados os pontos com maior incidência de ocorrências em todo o Estado.

A Polícia Militar agora consegue elaborar seus projetos de ação e definir a atuação de forma pontual, sem o envio de viaturas de maneira aleatória. Os policiais deixaram de trabalhar com instinto e passaram a agir com dados exatos. (CAPISTRANO, 2018)

A modalidade de patrulhamento ostensivo executado primacialmente e ordinariamente pela Polícia Militar quando realizado de modo planejado, seguramente permite um melhor emprego racional dos recursos humanos e logísticos empenhados em sua execução (efetivo, viaturas, armamento), de forma a maximizar o direcionamento correto do policiamento e assim contribuindo para prestar um serviço mais eficiente para a comunidade.

O Sistema de Análise Criminal, cujo foco é fornecer dados estatístico para planejamento de ações de policiamento preventivo de forma a reduzir os índices de criminalidade. O sistema utiliza-se de um algoritmo de previsão que torna a ferramenta inédita do país. (Ascom MPRO, 2019)

O Sistema Integrado de Análise Criminal tem em sua função elementar a extração dos dados coletados durante o registro de uma ocorrência, os quais posteriormente são devidamente analisados e categorizados, a fim de gerar informações que contribuem de forma decisiva no momento da tomada de decisões estratégicas por parte da Polícia Militar no momento de definir as áreas onde deve ser intensificado o policiamento ostensivo.

A plataforma que o Sistema Integrado de Análise Criminal disponibiliza para a realização de suas pesquisas, demonstra de modo incontestável que os dados obtidos durante o registro das ocorrências são cuidadosamente tratados e sistematicamente categorizados, fornecendo assim informações relevantes para que os gestores públicos responsáveis pela segurança pública tenham os elementos necessários no momento de uma tomada de decisões.

Geografia da Criminalidade

Sob o aspecto do estudo da criminalidade a geografia tem contribuído significativamente, no tocante a auxiliar os pesquisadores quanto ao entendimento à respeito da conduta do indivíduo e a sua relação com meio em que vive, buscando verificar as influências de tal sobre o ser humano, bem como quais os fatores que podem de alguma forma motivar o sujeito a passa ter uma predisposição ao cometimento de crime.

Em sua obra Geografia do crime e arquitetura do medo: uma análise dialética da criminalidade violenta e das instâncias urbanas, LIRA (2017), afirma:

A partir de contribuições de várias correntes do pensamento sócio-espacio-temporal, a saber, Urbanismo, Geografia, História, Filosofia, Sociologia, Economia, Criminologia e Arquitetura, buscou-se identificar fatores urbanos ponderantes que podem influenciar a dinâmica criminal e/ou vice-versa. Os experimentos geo-estatísticos realizados com dados oficiais de criminalidade, padrões sócio-econômicos e infraestruturais urbanos serviram para evidenciar as principais tendências de espacialização da violência, sobretudo, aquela caracterizada pelos crimes violentos contra a pessoa e patrimônio. (LIRA, 2017, p. 34)

Observamos que a geografia muito tem a contribuir na pesquisa do fenômeno da criminalidade urbana, pois a violência esta diretamente relacionada ao complexo movimento que caracteriza as transformações sociais que tem ocorrido nas atuais cidades brasileiras, em especial nas capitais, as quais tendem a concentrar o maior número de habitantes na área urbana.

Os impactos causados pela crescente violência urbana afetam o espaço geográfico, alimentando dessa forma o medo que tem se mostrado como fator preponderante para o crescimento de um processo de retraimento social que estimula o aumento da segregação socioespacial, o qual em muitas situações tem sido instigado pela imprensa quando exibi notícias de ações violentas em certos espaços urbanos que passam a ser estigmatizados como locais marcados pela violência.

Um determinado espaço urbano não pode ser por si só classificado como um local violento pelo simples fato de apresentar altos índices criminais, pois estaríamos fortalecendo a ideia de que os fenômenos de violência que ocorrem tão somente em razão do território dos acontecimentos ser marcado pela grande incidência de crimes, algo que não possui embasamento científico.

Particularidades da Violência Urbana

A violência urbana não pode ser mensurada apenas pela quantidade de pessoas que são vitimadas, pois ela se mostra bem mais complexa quando examinada em suas minúcias, em especial ao consideramos questões sociais, políticas e econômicas, além de outros elementos como fatores espaciais e até mesmo ideológicos envolvidos.

O aumento da desigualdade social promovido por uma política pública que em nada contribui para redução da pobreza e nos leva ao fracionamento territorial, suscitado por ideologias divergentes que ao se confrontarem estimulam a violência em determinadas áreas, passando uma imagem negativa em relação aos espaços onde ocorrem os delitos.

A dinâmica que envolve as mudanças urbanas foi mencionada por David Harvey (2012) no artigo intitulado, o direito à cidade:

A absorção de excedente através da transformação urbana tem um aspecto obscuro. Ela tem acarretado repetidas contendas sobre a reestruturação urbana pela “destruição criativa”, que quase sempre tem uma dimensão de classe já que é o pobre, o desprivilegiado e o marginalizado do poder político que primeiro sofrem com este processo. A violência é necessária para construir o novo mundo urbano sobre os escombros do velho. (HARVEY, 2012)

Harvey (2012) aponta para o que ele chama de “reestruturação urbana” que no contexto atual se traduz pelo surgimento de bairros formados por grupos marginalizados, o que tem alavancado o processo de polarização de determinadas áreas, as quais passam a ser rotuladas como sendo territórios marcados pela violência.

Percebemos, de uma forma incontestável que determinadas áreas da cidade, em razão da localização, acabam se tornando locais apontados como sendo de segregação socioespacial, onde as diferenças sociais se destacam e todos os que ali habitam passam a ser reputados negativamente, marginalizados pelo fato de residirem nesses espaços.

As atuais cidades tem se mostrado cada vez mais ameaçadoras, tendo em vista que a depender das condições socioeconômicas que as caracterizam, determinadas áreas passam a ser delimitadas, em razão de suas diferenças contrastantes sob o aspecto social, onde a violência urbana modifica as relações levando-as para um enfrentamento de valores e interesses.

A arquitetura do medo

A violência urbana tem representado uma enorme dificuldade para qualquer gestor público, uma vez que ela promove um clima de insegurança e instabilidade que acaba por afetar o convívio entre as pessoas, e conseqüentemente enfraquece um dos direitos fundamentais assegurado em nossa carta constitucional o direito de ir e vir sem o receio de ter ameaçada sua integridade física e tão pouco o seu patrimônio.

Considerando os aspectos que envolve a violência urbana, temos várias linhas de pesquisa que se formaram em razão da temática complexa que é o crime, dentre as quais há alguns trabalhos no sentido de buscar entender as transformações que a violência acaba por impor na arquitetura das cidades.

O aumento dos índices de crimes é um fator que tem influenciado decisivamente no momento em que se decide fixar residência em cidades que apresentam altas taxas de criminalidade, sendo potencializado pelos noticiários televisivos que diariamente vincula o cometimento de determinados crimes a alguns locais da cidade, o que fomenta a medo e a insegurança.

Segundo LIRA (2017) essa informação alimenta um mercado movimentado pela disseminação do medo:

Os mercados imobiliários e de segurança privada dependem diretamente do aumento e manutenção do pânico relacionado à violência urbana para alcançar rendimentos lucrativos. Além da contribuição midiática, estes segmentos possuem mecanismos próprios de disseminação da cultura do medo. Através da apropriação enunciativa dos principais meios de comunicação, a publicidade imobiliária capitaliza o pânico há décadas. (LIRA, 2017, p. 132-132)

A imprensa passa a evidenciar locais que se tornam rotulados por serem apresentados como favoráveis a prática de determinados crimes, o que culmina na propagação da cultura do medo, a responsabilização dos mais desafortunados, a estigmatização sócio-espacial e a violência sendo banalizada.

Com efeito, a dissiminação do medo e da violência urbana, tende a ter um reflexo direto no aumento nos índices de criminalidade, sendo ainda um estímulo aos setores da iniciativa privada que atuam na área da segurança, bem como estimular os empreendimentos imobiliários, voltados a oferta “lugares seguros”, dotados de todo um aparato de segurança que prometem proteção e acesso controlado, promovendo assim a segregação sócio-espacial.

METODOLOGIA

A metodologia proposta para a presente pesquisa esteia-se na análise dos dados criminais, levando-se em conta os aspectos espaciais e temporais do fenômeno, onde temos a questão espacial atendida ao comparamos o fenômeno acontecido na região territorial analisada com o fenômeno em ocorrência em todo o território, ao passo que o fator temporal observado no momento da análise do fenômeno em diferentes espaços de tempo e a evolução dos seus índices. Desta forma, o refinamento é viável por meio de uma justaposição das análises que, do modo convencional, seriam realizadas apartadas e invariavelmente inter-relacionadas.

A aplicabilidade desta metodologia usou, como elemento para a análise espacial, as ocorrências do crime de roubo registradas em todos os municípios e distritos do Estado de Rondônia e, como espaço de tempo, os cinco anos compreendidos entre 2015 e 2019. Como índice criminal, utilizaram-se os parâmetros elaborados pela Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP, que categoriza o crime de roubo como crime violento contra o patrimônio.

Optou-se ainda nesta pesquisa por associar como abordagem de pesquisa os métodos quantitativos e qualitativos conjuntamente, uma vez que os dados obtidos em uma pesquisa exclusivamente quantitativa, a qual tem como foco a obtenção de dados estatístico que permitirão um detalhamento em termos quantitativos do fenômeno em análise, porém não nos permite inferir os fatores que influenciaram efetivamente no cometimento do delito analisado.

Segundo Gil (2008, p. 17), “este método se fundamenta na aplicação da teoria estatística da probabilidade e constitui importante auxílio para a investigação em ciências sociais.”

O emprego exclusivo de uma pesquisa quantitativa não nos permite esclarecer as nuances em torno de certos eventos que eventualmente venham a despertar nossa inquietação quanto as suas possíveis causas, pois ao analisarmos determinados acontecimentos, certamente seremos instigados a procura entender a relação existente entre as diversas variáveis que gravitam em torno do fenômeno que será o objeto da pesquisa.

Quanto ao método qualitativo, nos ensina Gil (2002) que:

A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. (GIL, 2002, p. 133)

Os fatores que favorecem diretamente a prática do delito de roubo são indicativos que podem ser obtidos com o emprego da pesquisa qualitativa que permitirá observar a possível relação entre certas características que sejam comuns a diferentes ocorrências.

Apesar de em um primeiro momento as abordagens terem objetivos diferenciados, MARCONI e Lakatos (2003) nos explica que há uma relação entre elas ao declarem que:

Considerando que toda realidade é movimento, e que o movimento, sendo universal, assume as formas quantitativas e qualitativas, necessariamente ligadas entre si e que se transformam uma na outra, a pergunta que surge é: qual o motor da mudança e, em particular, da transformação da quantidade em qualidade ou de uma qualidade para outra nova? (MARCONI e LAKATOS, 2003, p.104-105)

Portanto, não se mostra suficiente considerarmos tão somente a questão quantitativa do fato, e fundamental examinarmos os fatores qualitativos que seguramente circundam o fenômeno estudado com o intuito de identificar os elementos predominantes que possam se interrelacionar.

Da obtenção dos questionários

Os dados obtidos por meio da entrevista foram devidamente tabulados e analisados, mostrando as reais percepções dos entrevistados em relação as implicações dos índices criminais relativos ao crime de roubo.

O formulário foi elaborado de modo a preservar a anonimidade dos entrevistados, porém com a possibilidade de distinguir o local onde os mesmos residem, Condomínio Residencial Águas do Madeira⁵, Condomínio Resort Reserva do Bosque⁶, Residencial Orgulho do Madeira⁷ e Residencial Morar Melhor⁸, onde apresentamos um total de 10 perguntas (ver apêndice), a fim de verificar a percepções dos moradores em relação ao local, e outras informações consideradas relevantes para estabelecer um perfil dos residentes dos espaços pesquisados.

Encaminhamos um total de 25 formulários para cada um dos condomínios e/ou residenciais, totalizando 100 possíveis entrevistados, dos quais obtivemos somente respostas de 94 (Apêndice 1).

Da obtenção de dados

Os dados de ocorrências de roubo registradas entre os anos de 2015 à 2019 foram obtidos a partir do Sistema Integrado de Análise Criminal do Ministério Público do Estado de Rondônia, o qual reúne uma coletânea de dados referentes as ocorrências policiais registradas que subsidiaram essa pesquisa.

Por meio do uso efetivo do Sistema Integrado de Análise Criminal do Ministério Público do Estado de Rondônia foi possível compilar todos os dados colidos pelos sistemas de registro de ocorrências utilizados no Estado, a fim de permitir a elaboração de indicadores criminais válidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análise das entrevistas

A primeira pergunta foi elaborada no sentido de selecionar o local de residência do entrevistado, tendo sido perguntado: “**1. Qual o condomínio você reside?**”, sendo apresentado como alternativas: Condomínio Residencial Águas do Madeira, Condomínio Resort Reserva do Bosque, Residencial Orgulho do Madeira e Residencial Morar Melhor.

⁵ Condomínio Residencial Águas do Madeira - Av. Pref. Chiquilito Erse, N° 4086 - Rio Madeira, Porto Velho - RO
⁶ Condomínio Resort Reserva do Bosque - Av. Lauro Sodré, 2300 - Olaria, Porto Velho - RO
⁷ Residencial Orgulho do Madeira - R. Monte Alegre - Jardim Santana, Porto Velho - RO
⁸ Residencial Morar Melhor - R. Miguel de Cervantes - Aero clube, Porto Velho - RO

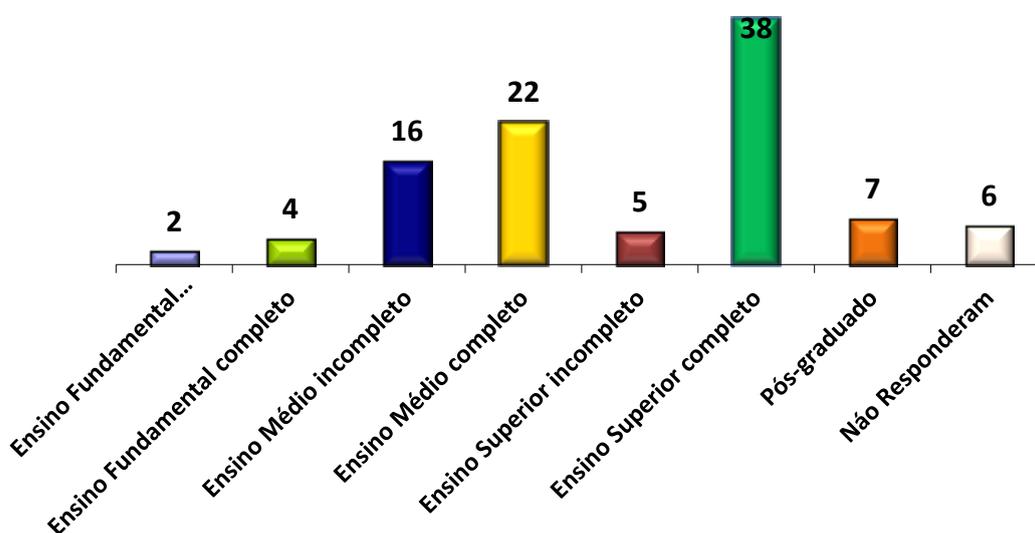
Na segunda pergunta temos: **“2. Qual o seu nível de escolaridade?”**, buscamos identificar o nível de escolaridade dos entrevistados, o que nos mostrou os seguintes dados (Quadro 1):

Quadro 1: Nível de Escolaridade dos entrevistados

Ensino Fundamental incompleto	Ensino Fundamental completo	Ensino Médio incompleto	Ensino Médio completo	Ensino Superior incompleto	Ensino Superior completo	Pós graduado	Não Respondeu
02	04	16	22	05	38	07	06

Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 1: Nível de Escolaridade dos entrevistados



Fonte: Elaborado pelos autores

Como resultado dessa pergunta tivemos um total de 94 respondentes, dos quais 7% possui Pós-graduação, 40% tem formação em nível superior, 28,7% tem o ensino médio completo, 17% ensino médio incompleto, 4% possuem o ensino fundamental completo e 2% o ensino fundamental incompleto.

O terceiro quesito foi: **“3. Qual a sua renda mensal, aproximadamente?”**, (Quadro 2):

Quadro 2: Renda mensal aproximada

	Águas do Madeira	Reserva do Bosque	Orgulho do Madeira	Morar Melhor
Até 1 salário mínimo	-----	-----	-----	-----
De 1 a 3 salários mínimos	-----	-----	18	9
De 3 a 6 salários mínimos	-----	-----	3	14
De 6 a 9 salários mínimos	-----	-----	-----	-----
Acima de 9 salários mínimos	25	25	-----	-----

Fonte: Elaborado pelos autores

Em relação ao quesito renda mensal obtivemos como resultado que 100% dos entrevistados residente nos Condomínios Águas do Madeira e Reserva do Bosque possuem renda superior a 9 salários mínimos, enquanto que no Residencial Orgulho do Madeira 85,7% dos moradores tem uma renda de 1 a 3 salários mínimos e 14% uma renda entre 3 a 6 salários mínimos mensal, já no Residencial Morar Melhor temos 39% com renda de 1 a 3 salários mínimos e 60,8% uma renda entre 3 a 6 salários mínimos mensal.

Como quarta pergunta foi colocado: “**4. Em que Zona da cidade você residia anteriormente?**” (Quadro 3):

Quadro 3: Zona da cidade que residia anteriormente

	Zona Sul	Zona Norte	Zona Leste	Zona Central
Águas do Madeira	03	07	08	07
Reserva do Bosque	-----	-----	03	22
Orgulho do Madeira	17	-----	04	-----
Morar Melhor	16	07	-----	-----

Fonte: Elaborado pelos autores

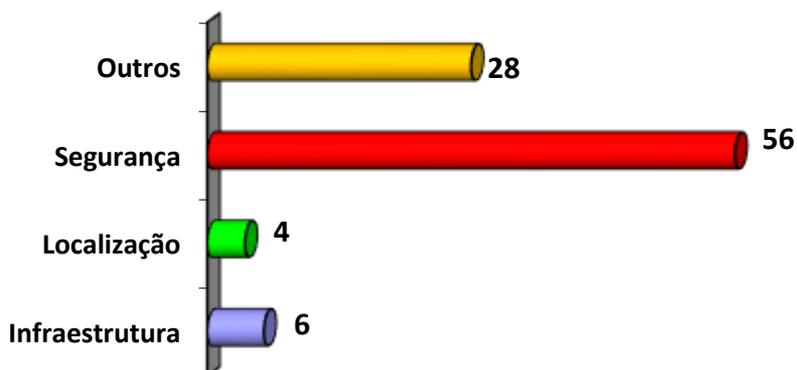
Ao tabularmos os resultados observamos que o Condomínio Águas do Madeira é o único que possui moradores que já residiram nas diferentes zonas da cidade, dos entrevistados do Reserva do Bosque somente 02 são oriundos da zona leste e os demais da zona central, enquanto que os moradores do Orgulho do Madeira apenas 04 residiam na zona leste, e os demais moravam na zona sul e quanto ao Condomínio Morar Melhor vimos que somente 07 mudaram da zona norte para a zona sul.

A quinta pergunta foi: “**5. O que motivou a escolha em morar nesse residencial?**”, onde obtivemos os resultados a seguir (Quadro 4).

Quadro 4: Fator motivador pela escolha da moradia

	Águas do Madeira	Reserva do Bosque	Orgulho do Madeira	Morar Melhor
Infraestrutura	-----	-----	06	-----
Localização	-----	01	-----	03
Segurança	25	24	-----	07
Outros	-----	-----	15	13

Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 2: Fator motivador pela escolha da moradia

Fonte: Elaborado pelos autores

O fator segurança se sobressai entre os demais com 59,5% da escolha dos entrevistados, seguido da opção “outros” com 29,7%, a infraestrutura com 6% e a localização com 4% das escolhas.

Com a pergunta: “**6. Você é favorável ao fato de ter normas internas no residencial?**” temos nossa sexta pergunta apresentada aos entrevistados(Quadro 5).

Quadro 5: Favorável a ter normas internas no residencial

	Águas do Madeira	Reserva do Bosque	Orgulho do Madeira	Morar Melhor
Sim	25	25	-----	19
Não	-----	-----	21	04

Fonte: Elaborado pelos autores

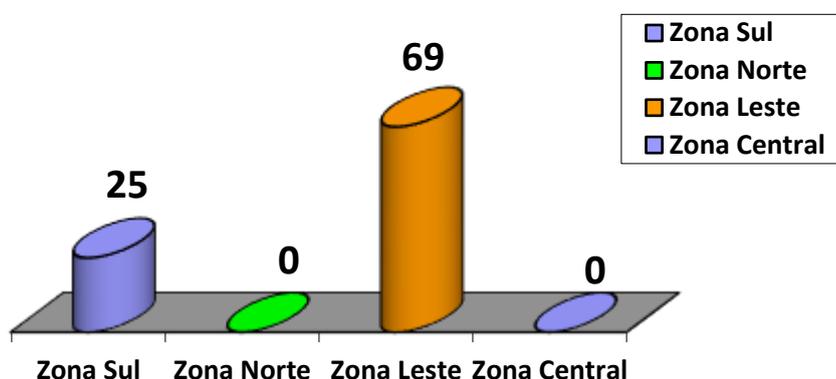
Nos condomínios privados 100% é favorável ao estabelecimento de normas internas, diferentemente do residencial Orgulho do Madeira, onde 100% é contrário as regras, no Residencial Morar Melhor 82,6% são favoráveis contra 17,4% que são contra.

Como sétima pergunta foi proposta: “ **7. Que Zona da cidade você considera a mais violenta?**”, (Quadro 6).

Quadro 6: Zona mais violenta

	Zona Sul	Zona Norte	Zona Leste	Zona Central
Águas do Madeira	04	-----	21	-----
Reserva do Bosque	02	-----	23	-----
Orgulho do Madeira	19	-----	02	-----
Morar Melhor	01	-----	23	-----

Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 3: Zona considerada a mais violenta

Fonte: Elaborado pelos autores

Os dados coletados apresentam que 73,4% dos entrevistados tem como percepção de a zona leste é tida como a mais violenta da cidade enquanto 26,6% aponta a zona sul em segundo lugar.

Na oitava pergunta foi questionado: **“8. Você concorda com o controle de entrada de pessoas no residencial?”**, (Quadro 7).

Quadro 7: Concorda com o controle de pessoas no residencial

	Águas do Madeira	Reserva do Bosque	Orgulho do Madeira	Morar Melhor
Sim	25	25	-----	19
Não	-----	-----	21	04

Fonte: Elaborado pelos autores

Com 73% das respostas, a maioria dos entrevistados concordam que deve haver um controle de pessoas para entrarem no residencial, sendo que 100% do entrevistados que residem no Orgulho do Madeira são contra o controle na entrada e 04 moradores do Morar Melhor não concordam com o controle de acesso na portaria do residencial.

A pergunta de número nove apresenta o seguinte questionamento: **“9. Você realiza suas compras na área comercial próxima a residencia?”**, (Quadro 8).

Quadro 8: Realiza suas compras na área comercial vizinha

	Águas do Madeira	Reserva do Bosque	Orgulho do Madeira	Morar Melhor
Sim	-----	-----	21	23
Não	25	25	-----	-----

Fonte: Elaborado pelos autores

Em relação a privilegiar a área de comércio vizinha ao condomínio e/ou residencial, os moradores dos condomínios águas do Madeira e Resort Reserva do Bosque não realizam suas compras em comércios próximos, condição oposta daqueles que moram nos Residenciais Orgulho do Madeira e Morar Melhor, os quais se utilizam do comércio vizinho.

Na décima pergunta é questionado: “**10. Você tem interesse em mudar de residência?**”, (Quadro 9).

Quadro 9: Interesse de mudar de residência

	Águas do Madeira	Reserva do Bosque	Orgulho do Madeira	Morar Melhor
Sim	-----	-----	05	02
Não	25	25	16	21

Fonte: Elaborado pelos autores

Os residentes nos empreendimentos privados não tem interesse em mudar de residência, no Orgulho do Madeira 76,2% não querem mudar e 23,8% optaram que sim, os moradores do Morar Melhor 91% optaram em permanecer e 8,7% escolheram como opção “sim”, mudariam de residência.

Ocorrências de roubo registradas entre os anos de 2015 à 2019

Com o intuito de realizar a identificação dos Crimes violentos contra o patrimônio no município de Porto Velho, a partir do uso de informações do Sistema Integrado de Análise Criminal do Ministério Público do Estado de Rondônia, executou-se um estudo inicial nas ocorrências registradas no período de janeiro a dezembro do anos 2015 e 2019 (Tabela 1).

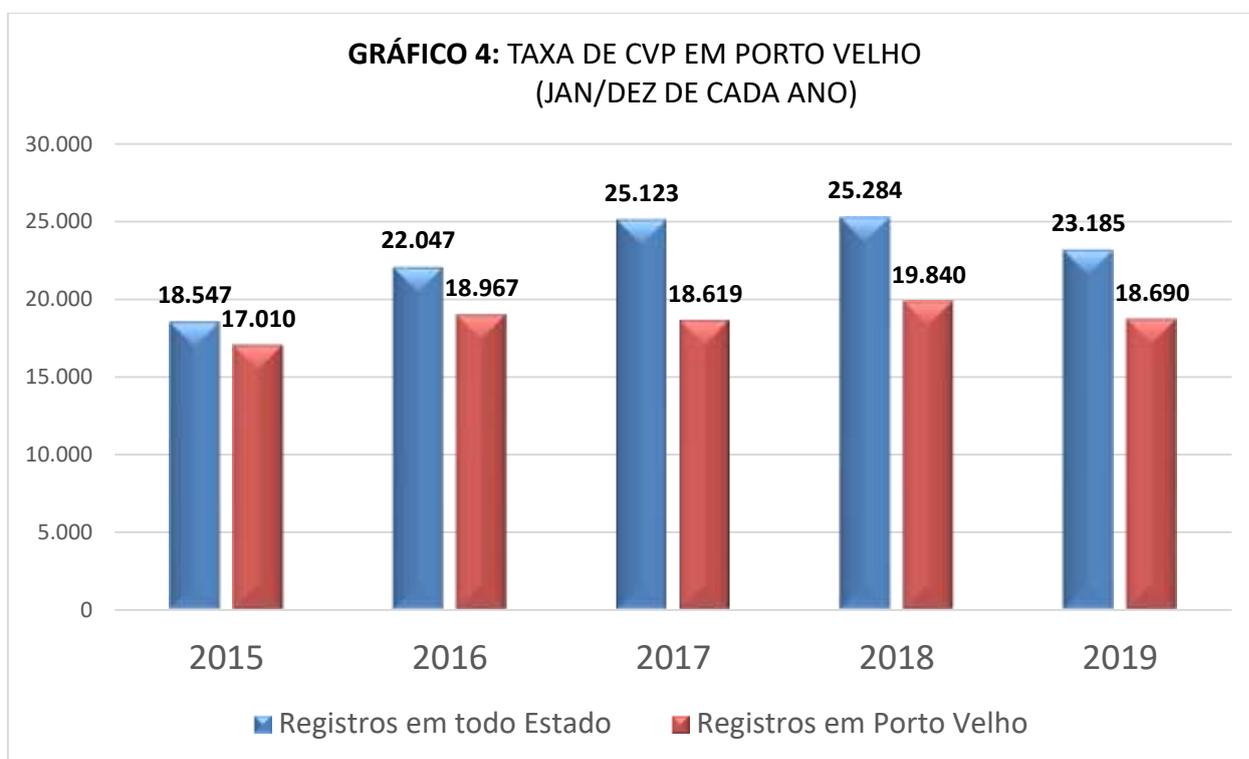
Tabela 1: Ocorrências de roubo registradas entre os anos de 2015 à 2019

Ano	Registro em todo o Estado	Registro em Porto Velho	Percentual de Ocorrência registradas em Porto Velho
2015	18.547	17.010	91,7%
2016	22.047	18.967	86%
2017	25.123	18.619	74%
2018	25.284	19.840	78,4%
2019	23.185	18.690	80,6%
Total	114.186	93.126	81,5%

Fonte: Sistema Integrado de Análise Criminal do Ministério Público do Estado de Rondônia

Ao considerarmos que no período compreendido de janeiro a dezembro dos anos de 2015 - 2019 foram registradas 114.186 ocorrências registradas de crimes violentos contra o patrimônio, dos quais 93.126, o que representa 81,5% do total foram no município de Porto Velho, onde obtemos uma média aproximada de 1.552 registros mês.

A série histórica, conforme gráfico abaixo, demonstra que entre os anos de 2015 a- 2019 os índices de ocorrências registradas de Crimes Violentos contra o Patrimônio (CVP) se mantiveram oscilando entre 91,7% a 74% do número de ocorrências sendo registradas em Porto Velho em relação ao total registrado em todo o Estado, não sendo observado uma redução expressiva, uma vez que a média em todo o período analisado ficou em 81,5%.



Fonte: Sistema Integrado de Análise Criminal do Ministério Público do Estado de Rondônia

O município de Porto Velho é composto de 12 (doze) distritos, sendo este a sede formado por 69 (sessenta e nove) bairros, sendo que 3 bairros ainda aguardam a oficialização de criação. Nesta pesquisa as delimitações das zonas foram definidas em conformidade com a Leis de criação, alterações, bem como considerou-se ainda a delimitação cartográfica do município.

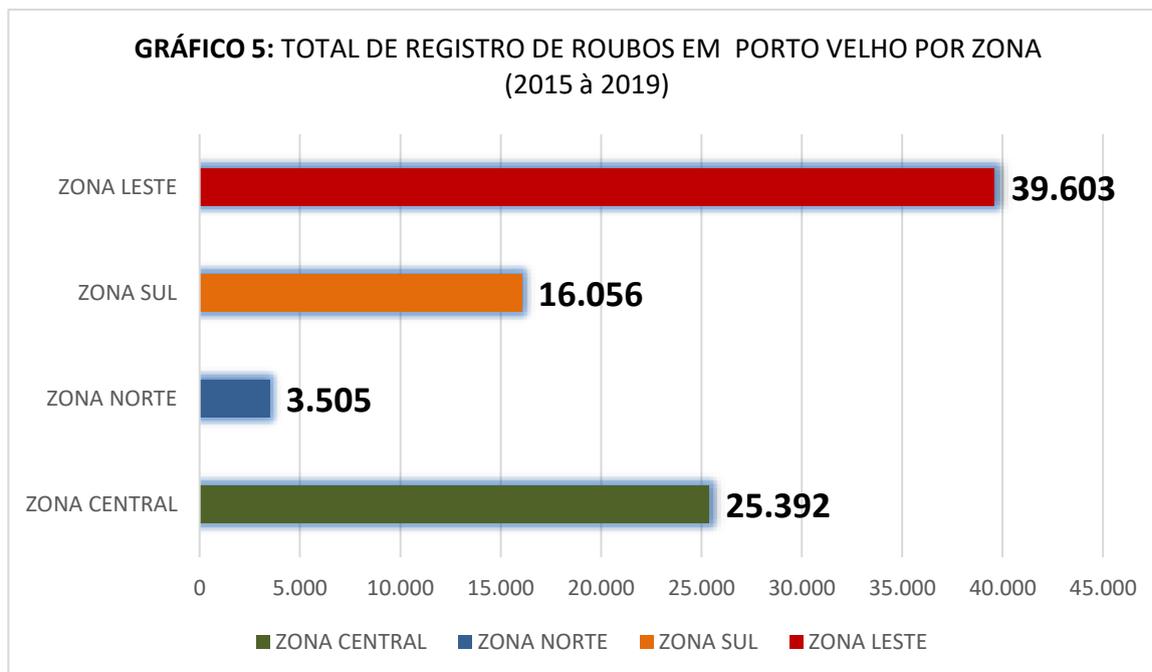
Abaixo temos um quadro , (Quadro 10).apresentando o zoneamento dos bairros do município de Porto Velho.

Quadro 10 – Levantamento dos bairros por zonas urbanas de Porto Velho

ZONAS	BAIRROS	ZONAS	BAIRROS
Centro	1- Arigolândia 2- Agenor de carvalho 3- Areal 4- Baixa da União 5- Caiari 6- Centro 7- Embratel 8- KM – 1 9- Liberdade 10- Mato Grosso 11- Militar 12- Mocambo 13- Nova Porto Velho 14- Olaria 15- Panair 16- Santa Barbará 17- São Cristovão 18- São João Bosco 19- Triângulo 20- Tucumanzal 21- Tupi 22- Flodoaldo Pontes Pinto 23- Lagoa 24- Nossa Senhora das Graças 25- Pedrinhas 26- Roque	Leste	40- Socialista (sem zona definida) 41- Aponiã 42- Cascalheira 43- Cidade Jardim (sem lei de criação e zona definida) 44- Cuniã 45- Escola de Polícia 46- Esperança da Comunidade 47- Igarapé 48- Jardim Santana (sem zona definida) 48- Juscelino Kubitschek 49- Lagoinha 50- Marcos Freire 51- Mariana 52- Pantanal 53- Planalto 54- Ronaldo Aragão (zona indefinida) 55- Tancredo Neves 56- Teixeira 57- Tiradentes 58- Três Marias 59- Ulisses Guimarães (zona indefinida) 60- Maringá 61- São francisco
Sul	27- Cidade Nova (zona indefinida) 28- Eletronorte 29- Floresta 30- Aeroclube 31- Areia Branca 32- Caladinho 33- Castanheira 34- Cidade do Lobo 35- Cohab 36- Conceição 37- Nova Floresta 38- Novo Horizonte 39- Jardim Eldorado	Norte	63- Área Militar e Aeroporto (sem lei de criação e zona definida) 64- Costa e Silva 65- Industrial 66- Nacional 67- Nova esperança (sem lei de criação e zona definida) 68- Rio Madeira 69- São Sebastião

Fonte: Semur/PMPV

Ao examinarmos os bairros em Porto Velho com as maiores taxas de criminalidade se consideramos na análise os crimes violentos contra o patrimônio ocorridos entre os anos de 2015 a 2019, teremos como as zonas de maiores registro de ocorrências a zona leste e zona central da cidade, conforme gráfico a seguir.



Fonte: Sistema Integrado de Análise Criminal do Ministério Público do Estado de Rondônia

Os dados coletados e apresentados demonstram que 89,9% dos crimes violentos contra o patrimônio (CVP) registrados no município de Porto Velho ocorreram no distrito sede, sendo que se destacam a Zona Leste com 42,1%, seguida da Zona Central com 27%, e com uma taxa também expressiva a Zona Sul 17,1%, ficando a Zona Norte com 3,7%, sendo que os 10,1% remanecentes dos registro ocorreram nos demais distritos.

A zona leste que mais se destacou com seus 42,1%, o que explica o fato da mesma tem sido estigmatizada em razão desses altos índices de criminalidade, pois devido ao crescimento desordenado ocorrido naquela região nas duas últimas décadas, onde surgiu em torno de 08 (oito) bairros bastante populosos sem planejamento por parte da gestão pública municipal, o que gerou uma série de problemas de ordem social, como falta de infraestrutura, vias de acesso sem iluminação e transporte público precário, fatores estes que favorecerem o cometimento de diversos delitos e em especial dos crimes violentos contra o patrimônio foco da presente pesquisa.

Mesmo diante de dados tão expressivos, diversos empreendimentos imobiliários foram realizados na zona leste, em sua maioria alavancados pelo Programa Minha Casa minha vida, capitaneada pelo Governo Federal, o qual promoveu a construção de vários condomínios populares na Zona Leste de Porto Velho.

No entanto, os alarmantes indicadores criminais, bem como os demais fatores sociais que deveriam ter sido considerados, não impediram que os empreendimentos ocorressem e viessem a contribuir para essa patente segregação sócio-espacial presente na zona leste da cidade de Porto Velho, o que tem seus reflexos com o aumento da criminalidade na região.

Sob os aspectos social, a promoção de um programa de habitação se apresentou como uma solução viável e politicamente favorável, no entanto os locais escolhidos é o público alvo atendido resultou em uma combinação desastrosa, uma vez que pessoas de baixa renda foram simplesmente afastadas de áreas mais “seguras” e lançadas a própria sorte, ao serem alocadas na área com o maior índice de criminalidade.

Em uma cadência contrária percebe-se um aumento progressivo de empreendimentos imobiliários por parte do setor privado, no sentido de construir condomínios fechados (enclaves fortificados), os quais levam em consideração tão somente o atendimento das necessidades das classes de média e alta renda, impulsionados unicamente pela busca de um ambiente que proporcione uma maior sensação de segurança, comodidade e tranquilidade, elementos apontados como essenciais para se ter uma vida de melhor qualidade.

Os empreendimentos habitacionais de iniciativa públicas e privadas na cidade de Porto Velho que buscam ofertar maior segurança aos futuros moradores apresenta um enorme contra-senso, pois observamos que uma parcela da comunidade procura em um condomínio popular a oportunidade de ter uma vida mais digna, enquanto uma outra parte ao passar a residir em um condomínio fechado tem como foco a sua segurança e ao analisarmos os locais definidos para a instalação de tais complexos habitacionais, fica evidenciado que há uma seletiva escolha com base nas taxas de criminalidade que o local apresenta.

Considerações Finais

Inquestionavelmente, a violência urbana e o crime no município de Porto Velho não apresenta uma baixa satisfatória nos índices criminais, o que contribui para o aumento da sensação de insegurança, em especial para a parcela da população que vive nos bairros periféricos da cidade.

Os índices tem fornecido informações relevantes usadas para a adoção de ações efetivas com fito ao emprego tático e/ou estratégicos de modo a ser uma ferramenta útil ao gestor público.

A Secretaria de Segurança, Defesa e Cidadania com o apoio do Ministério Público Estadual e a participação da Polícia Militar iniciaram um trabalho focado nos dados estatísticos obtidos como resultado das ocorrências registradas por meio do SISEG, um passo importante para um processo de evolução que certamente terá excelentes resultados.

Conseqüentemente, ficou evidenciado o progresso com o uso do Sistema Integrado de Análise Criminal do Ministério Público do Estado de Rondônia e do tratamento das informações georeferenciadas resultante dos registros das ocorrências, os atores envolvidos na problemática da segurança pública demonstraram interesse em aplicar de modo contundente as informações disponíveis, o que promoveu as transformações estruturais necessárias para uma evolução.

Tal iniciativa colabora para que inovações como a que foi apresentada tenham uma boa aceitação e se torne um elemento essencial na análise criminal, promovendo a aplicação de ações de cunho proativo diante do aumento das taxas de criminalidade, passando a ter em mãos informações que se trabalhadas podem auxiliar em ações preditivas.

REFERÊNCIAS

- BOLETIM Nº 28. Informações Criminais Espírito Santo 4º Trimestres de 2019. Espírito Santo, abr. 2020.
- BORDIN, Marcelo. **Geografia do crime em Curitiba**: a produção de espaços segregados pela violência. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Setor de Ciências da Terra da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2009.
- CALDEIRA, Teresa P. do Rio. **Cidade de Muros**: Crime, Segregação e Cidadania em São Paulo. São Paulo: Editora 34/Edusp. 2000.
- CAPISTRANO, Mineia. **Sistema integrado de análise criminal é destaque no 1º Fórum de Segurança Pública de Rondônia**, SECOM, Dez. 2018. Disponível em: <<http://www.rondonia.ro.gov.br/sistema-integrado-de-analise-criminal-e-destaque-no-1o-forum-de-seguranca-publica-de-rondonia/>>. Acesso em: 25/11/2020.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LIRA, P.S. **Geografia do crime e arquitetura do medo**: uma análise dialética da criminalidade violenta e das instâncias urbanas. 2. ed. - Rio de Janeiro : Letra Capital : Observatório das Metrópoles, 2017.
- MPRO. **Ministério Público de Rondônia entrega sistema de análise criminal às Polícias Militar e Civil**, ASCOM, Mar. 2019. Disponível em: <<https://www.mpro.mp.br/noticia/-/ver-noticia/37531#.X70z3WhKjIU>>. Acesso em: 12/09/2020.
- HARVEY, David. **O direito à cidade**. Revista. Lutas Sociais, São Paulo, n. 29, p. 73-89, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://bit.ly/2DZEmbd>. Acesso em: 13/09/2020.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.
- ROCHA, D. L.; SOUSA, C. J. S. **Geografia da Criminalidade**: análise espaço-temporal dos casos de roubo na área urbana do município de São Luís – MA. Anais XIV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Natal, Brasil, 25-30 abril 2009, INPE, p. 835-842.
- SANTOS, M.A.F.; RAMIRES, J.C.L. **Percepção espacial da violência e do medo** pelos moradores dos bairros Morumbi e Luizote de Freitas em Uberlândia/MG. Sociedade & Natureza, Uberlândia, 21 (1): 131-145, ABR. 2009, p. 133.

APÊNDICE

FORMULÁRIO DE PESQUISA APLICADO AOS ENTREVISTADOS

1. Qual o condomínio você reside?

Condomínio Residencial Águas do Madeira
Condomínio Resort Reserva do Bosque
Residencial Orgulho do Madeira
Residencial Morar Melhor.

2. Qual o seu nível de escolaridade?

Ensino Fundamental incompleto
Ensino Fundamental completo
Ensino Médio incompleto
Ensino Médio completo
Ensino Superior incompleto
Ensino Superior completo
Pós-graduação

3. Qual a sua renda mensal, aproximadamente?

Até 1 salário mínimo
De 1 a 3 salários mínimos
De 3 a 6 salários mínimos
De 6 a 9 salários mínimos
Acima de 9 salários mínimos

4. Em que Zona da cidade você residia anteriormente?

Zona Sul
Zona Norte
Zona Leste
Zona Central

5. O que motivou a escolha em morar nesse residencial?

Infraestrutura
Localização
Segurança
Outros

6. Você é favorável ao fato de ter normas internas no residencial?

Sim

Não

7. Que Zona da cidade você considera a mais violenta?

Zona Sul

Zona Norte

Zona Leste

Zona Central

8. Você concorda com o controle de entrada de pessoas no residencial?

Sim

Não

9. Você realiza suas compras na área comercial próxima a residencia?

Sim

Não

10. Você tem interesse em mudar de residência?

Sim

Não